


Especiais

Em parceria com:

CA Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Crédito **AGRÍCOLA**

PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



**Distinguir projectos
com potencial
no sector agrícola**

Inovação continua a ser chave no sector primário

Seminário promovido pelo Crédito Agrícola debateu o empreendedorismo na agricultura e noutras áreas adjacentes. Investimento concedido a projectos continua a crescer.

TEXTOS DE CÉLIA MARQUES

deconomico@economico.pt

“É boa altura para olhar para o sector primário de forma mais alargada”, afirmou Assunção Cristas, ministra da Agricultura e do Mar, na abertura do seminário “Empreendedorismo, Novos Projectos, Novas Empresas na Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar”, que decorreu sexta-feira no Porto. A ministra referia-se ao facto de o Crédito Agrícola, promotor do evento, “ter aceite o desafio” de incluir o mar na edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação deste ano. “Com esta inclusão, o Crédito Agrícola também inova, ficando na linha da frente de um sector onde estão a surgir muitos projectos”, afirmou.

A inovação representa, de resto, “uma exigência para estar no mercado com dinamismo e tranquilidade”, reforçou a ministra, lembrando o leque de recursos disponíveis em programas como o Mar 2020 (brevemente a aprovar em Bruxelas), o COMPETE 2020, o Horizonte 2020 ou PDR 2020, que já recebeu 1.500 candidaturas desde a sua abertura, em Janeiro.

“Já temos bons empresários e precisamos que continuem a inovar. Para isso precisam de um bom Ministério da Agricultura como este tem sido e de um bom banco”, afirmou, por seu lado, Licínio Pina, presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, lembrando que o banco que preside foi o único que cresceu em crédito concedido em 2014, o que significa que “está a crescer o investimento na agricultura” e em áreas adjacentes, que representam 20% da sua carteira de crédito.

Uma ideia reforçada por Cristina Mota Capição, da INOVISA, ao afirmar, durante a sua intervenção, que o Crédito Agrícola “é a instituição bancária com melhores condições para apoiar o investimento neste sector”.

Jaime Andrez, vogal da Comissão Directiva do COMPETE 2020, também presente no evento, reforçou que “todas as iniciativas que promovam a inovação, o empreendedorismo e a optimização de recursos endógenos são de facto muito importantes”. A inovação e o empreendedorismo representam, de resto, segundo o responsável, a fórmula para vencer os desafios do actual paradigma económico e ter sucesso no mercado global.

Inovar, sim, mas com estratégia

É preciso “um pensamento sistematizado sobre o que é a inovação e a estratégia”, defendeu Luís Mira da Silva, presidente da INOVISA, que deu assim o mote para o arranque da mesa-redonda subordinada ao tema “Empreendedorismo sob outra perspectiva”.

Já dentro da temática do empreendedorismo,

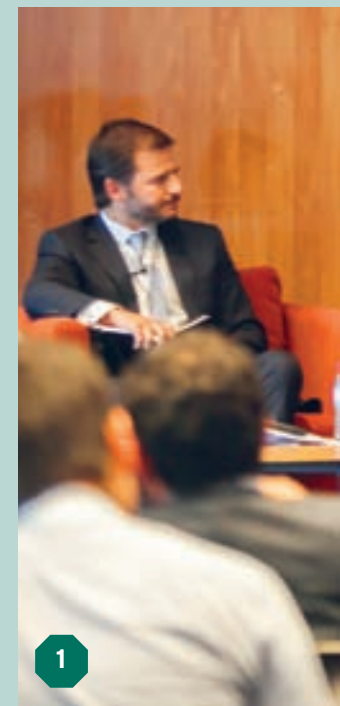
Recursos. Desde o seu arranque, o PDR 2020 já recebeu 1.500 candidaturas. O programa Mar 2020 deverá ser brevemente aprovado em Bruxelas.

Joaquim Lampreia, em representação do escritório de advogados Vieira de Almeida e Associados, advertiu para o facto de as ‘startups’ não darem prioridade a aspectos legais – como questões regulamentares ou contratuais – quando estão envolvidas com os seus negócios, com excepção feita para a questão fiscal. “Não conheço empresas que tenham falhado por questões legais, ou de financiamento, mas porque as suas propostas não foram validadas”, contrapôs, por seu lado, Manuel Laranja, professor no ISEG, lembrando que 95% a 98% das iniciativas falham, e que a principal razão se deve ao facto de arrancarem muito rápido entre a ideia e o produto. “É preciso pôr a pressa de criar produto de lado e começar por criar mercado. Definir primeiro o problema e depois a solução. E ver se as propostas de valor são validadas”, explicou.

Quando se trata de inovar e empreender, é preciso não esquecer a comunicação, “um acelerador e uma variável fundamental para o sucesso de qualquer ideia”, advertiu João Sebastião, director-geral da GCI. “A comunicação deve fazer parte integrante do projecto e o respectivo investimento contemplado no ‘business plan’”, defendeu. Para as empresas com menos recursos para investir em comunicação, o responsável deixou algumas dicas: apostar na inovação, nos canais de comunicação digital, no mapeamento dos ‘stakeholders’, e em relacionamentos institucionais e parcerias. “É assim que as associações na área da produção têm conseguido chegar à comunicação social”, exemplificou.

Factores críticos para o sucesso de um novo negócio? Para Joaquim Lampreia, um modelo de negócio “muito estruturado para o mercado”, enquanto para Manuel Laranja a questão passa por “acelerar o falhanço”, testando a ideia no mercado. “Quanto mais depressa falharem, mais depressa passam à ideia seguinte. É normal que o sucesso apareça à quarta ou quinta tentativa”, justificou.

O professor do ISEG criticou ainda a ideia de “empreendedorismo qualificado” e o facto de a atribuição de apoios ter esse factor em consideração. “A avaliação deve ser feita na lógica do ecossistema. O que importa é se cria ou destrói valor. E o que nos falta qualificar não é o empreendedorismo, nem o empreendedor, mas o ecossistema. Já está melhor e com o tempo vai depurar”, concluiu o responsável. ■



1



2



Em período de recessão, o sector agrícola aumentou exportações. E não é moda, porque as exigências do mercado mostram que tem competitividade.

ASSUNÇÃO CRISTAS

ministra da Agricultura e do Mar

Fotos: Bruno Barbosa

Os programas

COMPETE 2020

É um programa desenhado com o objectivo de criar riqueza e emprego, através da melhoria da competitividade das empresas e da sua internacionalização. O programa divide-se em cinco sistemas de incentivos: I&D, Inovação, Empreendedorismo, Qualificação de PME e Internacionalização de PME. A decorrer até dia 24 de Abril estão as candidaturas aos sistemas de incentivos Inovação Produtiva/Empreendedorismo, seguindo-se as Acções Colectivas (empreendedorismo) e Vale Empreendedorismo, em Maio.

PDR 2020

Tem como missão o crescimento sustentável do sector agro-florestal em todo o território nacional. Os seus objectivos operacionalizam-se através de medidas e acções integradas em quatro grandes áreas de intervenção: Inovação e Conhecimento; Competitividade e Organização da Produção; Ambiente, Eficiência no uso dos Recursos e Clima; Desenvolvimento Local. Em causa estão 4,2 mil milhões de euros de apoios para o período de programação 2014-2020.

Exemplos de boas ideias a germinar em Portugal

São inúmeros os exemplos de inovação e empreendedorismo a surgir no sector agrícola em Portugal. Muitos resultam de projectos de investigação nascidos nos laboratórios das universidades, outros da genialidade dos promotores de jovens empresas. Aqui ficam três exemplos em áreas como a agro-indústria, o mar e a floresta.

MEIA DÚZIA

Coloridas bisnagas de compota

Inspiradas nos tubos de tinta, as compotas em bisnagas de alumínio da Meia Dúzia recorrem a uma paleta de cores com os tons das frutas para proporcionar uma experiência de degustação diferente. Com o 'pack' de bisnagas, o cliente leva para casa meia dúzia de sabores únicos, confeccionados com ingredientes genuinamente portugueses: Vinho do Porto, Moscatel do Douro, Vinho da Madeira, Pêra-Rocha, Groselha com Cidreira e Pimenta Rosa. As compotas em bisnaga têm ainda a vantagem de dispensar os frascos e as colheres e facas para barrar. A empresa exporta já para 16 países e acaba de lançar uma embalagem de 20 gramas para o canal Horeca.

BIOMIMETX

Tintas marítimas mais amigas do ambiente

A empresa de biotecnologia BioMimetx, a actuar na fileira do mar, é responsável pelo desenvolvimento de uma inovadora tecnologia de produção de biocidas mais baratos e ecológicos. Destina-se a aditivar tintas marítimas e tem como objectivo prevenir a bio-incrustação que afecta barcos e outras estruturas marítimas, mitigando assim um problema de grandes repercussões económicas e ambientais. Devido à biodegradabilidade dos seus compostos, este inovador biocida, além de prevenir a bio-incrustação, é também mais amigo do ambiente.

MONTIS

Criar valor com a biodiversidade

A Montis - Associação de Conservação da Natureza tem como objectivo gerir territórios com relevância em termos da conservação dos valores naturais, ou seja, criar valor com a biodiversidade. A Montis defende que a natureza tem valor de mercado que pode permitir valorizar terrenos abandonados e regiões despovoadas, criando emprego e riqueza. A associação foca-se na compra de terrenos, de forma a garantir a continuidade da sua eficiente gestão, e tem a actividade concentrada nas serras envolventes do Vouga e Paiva, mas com o objectivo de se estender a outros locais. ■



3



» LEGENDA

1. Joaquim Lampreia (associado da Vieira de Almeida), Manuel Laranja (docente do ISEG), João Sebastião (director da GCI) e Luís Mira da Silva (presidente da INOVISA) juntaram-se para uma mesa redonda moderada pela directora-adjunta do Diário Económico, Helena Cristina Coelho.
2. A ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, com o presidente do Crédito Agrícola, Licínio Pina.
3. Representantes das três empresas presentes na conferência (de cima para baixo): Jorge Ferreira (Meia Dúzia), Gonçalo Costa (Biomimetx) e Henrique Pereira dos Santos (Montis).
4. Jaime Andrez, vogal da Comissão Directiva do COMPETE 2020.
5. Cristina Mota Capitão, da INOVISA.



4



5

ENTREVISTA ASSUNÇÃO CRISTAS, MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR

"Só posso felicitar a criação de iniciativas como esta"

Ministra aplaude a promoção de projectos que capitalizem o conhecimento e o capital humano qualificado.

Assunção Cristas ressalva o potencial de um sector que tem visto as suas exportações crescer a um ritmo superior ao conjunto da economia. A ministra da Agricultura e do Mar aplaude ainda o interesse crescente da banca no sector agrícola e o impulso que iniciativas como a do Crédito Agrícola dão a projectos com grande potencial.

Como vê a evolução do sector agrícola em Portugal nos últimos anos e qual o papel da inovação nesse contexto?

A agricultura portuguesa tem demonstrado um comportamento muito positivo, resultado da capacidade de empreendedorismo, inovação e resistência por parte dos agricultores e suas organizações, e da estabilidade das políticas públicas. É um sector produtor de bens transaccionáveis, com potencial de internacionalização, importante em termos de geração de valor e equilíbrio da balança comercial. Em 2014, o VAB do sector agrícola cresceu 3,2% em volume, quando a economia cresceu 0,9%. Entre 2000 e 2014 a produtividade do trabalho agrícola cresceu 33% e entre 2005 e 2014 as exportações do sector agro-alimentar têm crescido a uma taxa média anual de 8,9%, superior ao conjunto da economia (5,6%). Em relação à inovação, consolidar o presente e construir o futuro foi o objectivo desta área de intervenção do PRODER, que envolveu mais de 168 milhões de euros de investimento, 30% do qual relativo ao desenvolvimento experimental em inovação. É claramente a área com maior impacto na competitividade, designadamente do sector agrícola.

Quais as prioridades do governo para a agricultura portuguesa?

Assume-se como prioritária a produção de bens transaccionáveis pelo sector, nomeadamente tendo em vista a correcção do desequilíbrio da balança comercial nacional, e a dinamização da actividade económica. O Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2020) será um instrumento determinante a mobilizar para assegurar essa tendência. Serão ainda asseguradas condições para um maior equilíbrio na distribuição dos apoios, salvaguardados mecanismos de estabilização dos mercados agrícolas, e reforçada a posição negocial das Organizações de Produtores na cadeia alimentar, sendo em paralelo implementadas medidas de política nacional visando a redução de custos de contexto para as empresas e a melhoria das condi-



Paulo Alexandre Coelho



A agricultura portuguesa tem demonstrado um comportamento muito positivo, resultado da capacidade de empreendedorismo, inovação e resistência por parte dos agricultores e suas organizações, e da estabilidade das políticas públicas.

ções estruturais e institucionais de enquadramento do sector.

Para além dos apoios no âmbito do PDR 2020, apresentados na conferência pela Alexandra Lopes, o que se pode ainda esperar deste Programa?

Portugal só pode estar orgulhoso da sua prestação na PAC 2014-2020, nomeadamente em relação ao PDR 2020, pois conseguiu obter um regime de transição que permitiu dar continuidade ao investimento e começar o PDR 2020 atempadamente. No início deste ano, foi publicado no site da AG PDR 2020 o plano de abertura de todas as medidas, uma novidade que permite aos agricultores planear melhor os seus investimentos. Em termos de estrutura, o PDR 2020 possui todas as ferramentas para direccionar a agricultura no aumento da produção, no estímulo à concentração da oferta e na sustentabilidade e coesão do território. O PDR 2020 vai apoiar o investimento nas explorações agrícolas e empresas agro-industriais, os jovens agricultores, o aumento da concentração da oferta e contribuir para uma maior adesão aos seguros agrícolas. Este programa aposta também na investigação e inovação através de Grupos Operacionais e Projectos Inovadores, reflecte preocupações ambientais – com medidas agro-ambientais, agora reforçadas e mais orientadas para os agricultores – mantem o apoio às regiões desfavorecidas, e reorienta o Leader para a agri-

cultura, passando este a ser financiado em complementaridade com os restantes Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

Como vê a iniciativa do Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola que este ano se repete?

Só posso felicitar a criação de iniciativas como esta, que promovem, divulgam e valorizam projectos do sector, contribuindo para a construção de uma nova realidade empresarial, alicerçada em conhecimento e inovação, capital humano qualificado e forte espírito empreendedor.

A banca está verdadeiramente comprometida com a promoção da agricultura ou continuam a faltar recursos para investir no sector?

Temos assistido a um interesse crescente da banca pelo sector agrícola e também nós, Governo, temos feito algum trabalho nesta área, nomeadamente com a assinatura, em 2012, de um protocolo com várias entidades bancárias, que visa a criação de linhas de crédito para financiamento de projectos no âmbito do PRODER e do PROMAR, que têm permitido um acesso mais directo ao crédito. Com a entrada em vigor da nova PAC 2014-2020, e nomeadamente do PDR 2020, é nossa intenção renovar, em breve, este protocolo agora ao abrigo do novo Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020. ■



Paulo Alexandre Coelho

ENTREVISTA LICÍNIO PRATA PINA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DO CRÉDITO AGRÍCOLA

“Para nós a agricultura não é uma moda”

Banco sempre apostou na especialização e na relação de proximidade com os clientes.

Licínio Prata Pina alerta para o potencial de um sector que “durante anos foi abandonado pela banca”, mas que o Crédito Agrícola “nunca desprezou”. O Prémio Empreendedorismo e Inovação, promovido pela instituição que preside, atesta o compromisso do banco em ajudar a dinamizar a Agricultura em Portugal. Este ano, a iniciativa inclui também o sector do Mar.

O Grupo Crédito Agrícola apresentou um resultado líquido positivo de 27 milhões de euros em 2014, em contraciclo com o sector, e a agricultura representa 20% da carteira de crédito da instituição. Os números reflectem o nível de inovação e potencial da agricultura em Portugal?

Reflectem o empenho das pessoas que nele trabalham e a confiança que os clientes depositam nesta instituição. Reflectem, de certa forma, a dinâmica do sector primário e a capacidade de inovação nele contido. O Grupo Crédito Agrícola é um banco universal e tem na agricultura a sua génese e especialização. Para nós a agricultura não é uma moda, mas uma forma de vida tão digna quanto qualquer outra. Os resultados são também uma virtuosidade da nossa especialização e relação de proximidade com os clientes, que são nossos parceiros.



O sector primário é muito competitivo e para ser rentável deve ter no seu interior empresas e empresários dinâmicos e com visão de futuro, tendo presente que a gestão nesta actividade deve ser exercida de forma sustentável.

Lançaram um prémio de inovação a que decidiram dar continuidade. Qual é o balanço da iniciativa?

A primeira edição do Prémio Inovação, só por si também inovadora, ultrapassou todas as expectativas e deu-nos força para repetir. Nesta segunda edição aliámos o Mar à Agricultura, Agro-indústria e Florestas, fechando o ciclo das actividades do sector primário, dando oportunidade a todos os empreendedores para apresentarem os seus projectos inovadores. O sector primário é muito competitivo e para ser rentável deve ter no seu interior empresas e empresários dinâmicos e com visão de futuro, tendo presente que a gestão nesta actividade deve ser exercida de forma sustentável, sob pena de se comprometerem as colheitas e a sobrevivência da actividade. Estas actividades carecem de muito profissionalismo, empenho e atenção a factores bióticos e abióticos que mais nenhuma actividade necessita.

Promoveram uma conferência totalmente dedicada ao empreendedorismo e inovação. De que outras formas o Crédito Agrícola apoia o empreendedorismo e a inovação?

A conferência é apenas uma das muitas iniciativas que o Grupo tem promovido no sentido de alertar as pessoas para um sector que, durante anos, foi abandonado pela banca e

que o Crédito Agrícola nunca desprezou. As pessoas nascidas e criadas na actividade agrícola são as mais cumpridoras das suas obrigações creditícias. Porque merecem a nossa especial atenção, desenhamos produtos e serviços especializados para estes nossos parceiros de negócio que apoiam os investimentos e auxiliam as tesourarias. Não basta dizer que somos da agricultura, é necessário fazer alguma coisa por ela, daí estas iniciativas.

Quais os principais objectivos da recente campanha CA Agricultura lançada pelo Crédito Agrícola?

A campanha, a decorrer até 8 de Maio, coincide com as candidaturas dos agricultores aos programas de ajuda, bem como com as épocas de sementeiras. As condições especiais são também uma boa sementeira para colher bons frutos. Durante este período, estamos mais focalizados nas actividades agrícolas, mas no Crédito Agrícola estamos sempre em campanha para a agricultura. Os nossos produtos e serviços percorrem todo o ciclo cultural, desde a sementeira, à colheita, incluindo a protecção das mesmas com seguros que podem ser subscritos nos nossos balcões. A relação com os nossos clientes é também uma relação de parceria e amizade. Eles sabem que nas Caixas Agrícolas não são números, são pessoas. ■

4,2 mil milhões para o desenvolvimento rural até 2020

Agricultores podem concorrer a apoios de 280 milhões de euros do PDR 2020 até 30 de Abril.

O Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR 2020), um dos programas operacionais previstos no novo quadro de apoios comunitários Portugal 2020, tem como principal objectivo o crescimento sustentável do sector agro-florestal em todo o território nacional. Os objectivos do PDR 2020 operacionalizam-se através de quatro grandes áreas de intervenção – Inovação e Conhecimento; Competitividade e Organização da Produção; Ambiente, Eficiência no uso dos Recursos e Clima; e Desenvolvimento Local –, às quais estão destinados apoios de 4,2 mil milhões de euros até 2020.

O PDR 2020 representa “um novo ciclo” com algumas diferenças face ao anterior programa, nomeadamente “um maior foco no retorno da aplicação de fundos”, explicou Alexandra Lopes, gestora-adjunta do PDR 2020, no âmbito do seminário promovido pelo Crédito Agrícola.

A responsável destacou ainda factores como uma “maior sinergia entre fundos” para reduzir o risco de sobre-cobertura ou ausência de cobertura e uma actuação “mais integrada e concertada de fundos”. Alexandra Lopes referia-se à inclusão de projectos da agro-indústria no PDR 2020, até um montante de quatro milhões de euros, o que não acontecia no anterior programa. “Faz sentido porque a agro-indústria está muito próxima da agricultura e estimula-a”, explicou a responsável durante a sua intervenção.

É no âmbito do PDR 2020 que estão a decorrer, até 30 de Abril, os concursos “Jovens Agricultores” e “Investimento na Exploração Agrícola”.

O primeiro, com uma dotação orçamental de 100 milhões de euros, tem como objectivos fomentar a renovação e o rejuvenescimento das empresas agrícolas e aumentar a atractividade do sector agrícola aos jovens investidores, promovendo o investimento, o apoio à aquisição de terras, a transferência de conhecimentos e a participação no mercado.

O apoio é concedido sob a forma de subsídio não reembolsável, sendo o montante do prémio à instalação de 15 mil euros por jovem agricultor, para investimento igual ou superior a 55 mil euros, ao qual podem acrescer outras majorações.

Sobre os concursos

Jovens Agricultores

- » Candidaturas até 30 de Abril
- » Dotação de 100 milhões de euros
- » Subsídio não reembolsável de 15 mil euros por agricultor
- » Investimento mínimo de 55 mil euros

Investimento na Exploração Agrícola

- » Candidaturas até 30 de Abril
- » Dotação de 180 milhões de euros
- » Subsídio não reembolsável até dois milhões de euros
- » Investimento mínimo de 25 mil euros

- » As candidaturas podem ser apresentadas nos ‘sites’ do Portugal 2020 ou PDR 2020



Alexandra Lopes, gestora adjunta do PDR 2020, explicou as linhas-mestras deste programa de apoio.

Entre os critérios de elegibilidade dos candidatos contam-se factores como a idade (entre os 18 e 40 anos), encontrar-se legalmente constituído, enquadrar-se na categoria de micro ou pequena empresa, adquirir a titularidade da exploração agrícola e apresentar um plano empresarial com a duração de cinco anos. A formação adequada do agricultor pode ser um dos critérios de desempate. Já o concurso “Investimento na exploração agrícola” apresenta uma dotação orçamental de 180 milhões de euros e tem como principais metas promover a expansão e renovação da estrutura produtiva agro-industrial, potenciando a criação de valor, a inovação, a qualidade e segurança alimentar, a produção

de bens transaccionáveis e a internacionalização do sector.

Entre os critérios de elegibilidade importa estar legalmente constituído, deter um sistema de contabilidade organizada ou simplificada, ser titular da exploração agrícola e efectuar o respectivo registo no Sistema de Identificação Parcelar.

O apoio previsto é concedido sob a forma de subsídio não reembolsável, até ao limite de dois milhões de euros de apoio por beneficiário, e subsídio reembolsável no que exceder aquele montante de apoio não reembolsável, até um limite de dois milhões de euros. O investimento mínimo elegível é de 25 mil euros. ■

Candidaturas ao prémio do Crédito Agrícola até 1 de Julho

2.^a edição da iniciativa do banco já está a decorrer e inclui este ano actividades relacionadas com o mar.

O Grupo Crédito Agrícola promove – em parceria com a INOVISA, entidade coordenadora da Rede INOVAR – a segunda edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola.

O concurso visa reconhecer o mérito e a excelência, contribuindo de forma efectiva para a disseminação de uma cultura de empreendedorismo e inovação nos sectores Agrícola, Agro-industrial, Florestal e – em estreia este ano – do Mar. Podem candidatar-se ao prémio pessoas singulares, colectivas, ou grupos de entidades com ideias, projectos, ou empresas inovadoras que envolvam produtos, processos ou serviços directa ou indirectamente relacionados com os sectores mencionados. As candidaturas devem ainda dirigir-se a uma das cinco categorias a concurso: Produção e Transformação, Comercialização, Inovação em Parceria, Jovem Empresário Rural e “Projectos de Elevado Potencial Promovidos por Associados do Crédito Agrícola”.

As candidaturas – que podem ser submetidas até às 18 horas do próximo dia 1 de Julho – deverão ser formalizadas através de formulário próprio, disponível no ‘website’ do Crédito Agrícola (www.creditoagricola.pt) ou em www.premioinovacao.pt.

Cabe ao júri do concurso a escolha da ideia, projecto ou empresa vencedora do prémio em cada categoria, sendo as candidaturas sujeitas a um processo de selecção envolvendo critérios como o grau de inovação (ponderação de 30%), a relevância (ponderação de 20%), o impacto e potencial de mercado (ponderação de 30%) e a sustentabilidade (ponderação de 20%).

Cinco categorias a concurso

1. **Produção e Transformação**
2. **Comercialização**
3. **Inovação em Parceria**
4. **Jovem Empresário Rural**
5. **Projectos de Elevado Potencial Promovidos por Associados do Crédito Agrícola**

Critérios de selecção:

- >> **Grau de inovação** 30%
- >> **Relevância** 20%
- >> **Impacto e potencial de mercado** 30%
- >> **Sustentabilidade** 20%

Cinco mil euros para cada vencedor

Aos projectos vencedores de cada categoria será atribuído um prémio monetário no valor de cinco mil euros e concedidas condições preferenciais em linhas de financiamento, bem como outras condições em produtos e serviços financeiros do Crédito Agrícola.

Os premiados verão ainda divulgado um vídeo promocional do projecto na cerimónia de entrega de prémios e divulgado o seu projecto no ‘Correio da Manhã’ e no ‘Diário Económico’.

O concurso concederá também uma menção honrosa no valor

de 2.500 euros nas categorias de Produção e Transformação, Comercialização e Inovação em Parceria.

A cerimónia de entrega de prémios terá lugar no último trimestre de 2015, em Lisboa. ■

Agenda

24 de Abril
Viana do Castelo
• Seminário
Empreendedorismo*



7 de Maio
Évora
• Seminário
Empreendedorismo*

24 de Junho
Faro
• Seminário
Empreendedorismo*

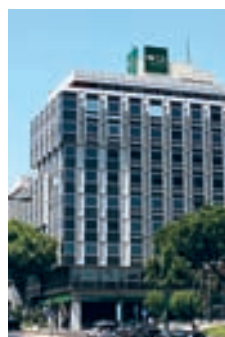
30 de Junho
Figueira da Foz
• Seminário
Empreendedorismo*

1 de Julho
• Final do período

das candidaturas ao Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola

Novembro
Lisboa
• Seminário
Empreendedorismo*
• Cerimónia de entrega de prémios aos vencedores

* “Empreendedorismo - Novos Projectos, Novos Negócios, Novas Empresas na Agricultura, Agro-indústria, Floresta e Mar”



OPINIÃO

LUÍS MIRA DA SILVA

Presidente da INOVISA

2015. O ano do empreendedorismo!

Existe um setor dinâmico empreendedor que necessita de todo o apoio possível. É altura de reforçar essa aposta.

Em 2015 a INOVISA faz dez anos! Aproveitando estas “bodas de estanho” fui rever os estatutos de constituição da associação. Na descrição do “Objeto Social” aparece logo no primeiro ponto o “apoio às empresas”, atividade que está na base daquilo que fazemos. Estranhei, no entanto, não haver qualquer referência à palavra “empreendedorismo”. Só encontro uma justificação para esta ausência.

O empreendedorismo em 2005 ainda não estava “na moda”, ou, pelo menos, não o suficiente para figurar nos estatutos de uma associação em que um dos objetivos é, justamente, apoiar o empreendedorismo. Felizmente, esta situação mudou muito. Nos anos que se seguiram, o empreendedorismo foi ganhando adeptos até se tornar numa palavra usada em quase todos os contextos, muitas vezes até de forma abusiva.

Todos os anos são criadas em Portugal centenas de empresas no setor agroalimentar, e outras tantas, em meio rural, direta ou indirectamente ligadas a este setor. Muitas destas empresas são de jovens agricultores, ou de jovens empresários rurais, e muitas possuem um carácter fortemente inovador. Na INOVISA, é raro que passe uma semana sem que nos contactem com uma nova ideia ou um novo projeto a solicitar algum tipo de apoio, mas, infelizmente, não temos estrutura para dar resposta a todas as solicitações. Foi este sentimento de “querer fazer mais” que nos motivou a juntar o empreendedorismo à

inovação na edição de 2015 do Prémio Crédito Agrícola. A percepção que temos é que, por um lado, existe um sector dinâmico (empreendedor!) que necessita de todo o apoio possível numa fase que é sempre difícil – a criação de uma nova empresa ou de um novo negócio. Por outro lado, que existem recursos, informação e boas práticas que não chegam aos empreendedores. Para nós não há melhor altura para reforçar esta aposta. A INOVISA, numa iniciativa complementar à Rede Inovar, tem vindo a criar um programa para apoiar empreendedores e partilhar metodologias com as instituições que estão no terreno – associações nacionais e regionais – no suporte ao empreendedorismo. O Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola, e os seminários que vamos organizar em conjunto em 2015, são a melhor rampa de lançamento que poderíamos ter para esta nova iniciativa.

Acreditamos, por isso, que a parceria que temos vindo a construir com o Crédito Agrícola tem todas as condições para fazer a diferença, potenciando o sucesso dos investimentos que marcarão o crescimento das empresas e o desenvolvimento do mundo rural nos próximos anos. Acreditamos, por isso, que 2015 vai ser o ano do empreendedorismo! ■

O autor escreve ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

O empreendedorismo em 2015 ainda não estava “na moda” (...). Felizmente, esta situação mudou muito.



PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

GANHAR O FUTURO

Com o Prémio Empreendedorismo e Inovação, o Crédito Agrícola, pelo 2º ano consecutivo, pretende distinguir aqueles que começam hoje a investir no seu futuro, com novos projectos de negócio e ideias inovadoras nos sectores da agricultura, agro-indústria, floresta e mar.

Porque estamos com estes sectores há mais de 100 anos e os conhecemos em profundidade, sabemos, desde sempre, que são fundamentais para acrescentar valor e fazer crescer a economia portuguesa.



5 PRÉMIOS DE €5.000 | 3 MENÇÕES HONROSAS DE €2.500

Categorias

Produção e Transformação • Comercialização • Inovação em Parceria • Jovem Empresário Rural • Projectos promovidos por Associados do Crédito Agrícola.
Informações, Regulamento e Candidaturas: www.creditagricola.pt ou em www.premioinovacao.pt

Ciclo de Seminários

"Empreendedorismo – Novos Projectos, Novos Negócios, Novas Empresas na Agricultura, Agro-indústria, Floresta e Mar"

Alfândega do Porto 17 de Abril • **Viana do Castelo** 24 de Abril • **Évora** 7 de Maio • **Faro** 24 de Junho • **Figueira da Foz** 30 de Junho • **Lisboa** Novembro

Inscrições abertas | Gratuitas | para: comunicacao@creditagricola.pt ou 213 805 532

Programa em www.premioinovacao.pt

Apoio Institucional:



Organização:

